5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1424

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A ACADEMIA de Lisboa, pela Faculdade de Direito, nas pessoas dos seus alunos Sacramento Monteiro, Campos Coelho, Alberto Calejo e Morais de Almeida, que estiveram nesta redacção, sugeriu, com a sinceridade dum justo alarme, uma reunião da Academia, a fim de tratar da nova questão colonial e dos perigos que ameaçam os nossos territorios ultramarinos.

Essa comissão disse-nos: «somos da geração que amanhã ha-de herdar o patrimonio nacional que está hoje gravemente ameaçado na sua integridade; somos impelidos pelo instinto da nossa raça, que sempre se manifestou com heroismo em todos os momentos de perigo; somos impelidos a opormos a esta onda de corrupção os nossos peitos cheios de Fé, cheios de energia».

A reunião deve efectuar-se amanhã, 27, pelas 13 horas, na sala nobre da Faculdade de Direito, sob a presidencia duma alta individualidade do meio intelectual e moral português.

A atitude da Academia é absolutamente simpatica, e marca pela sua nobresa, expontaneidade e fervor patriotico.

Coimbra e Porto vão colaborar neste movimento nacional academico.

* * *

TEM o *Diario de Lisboa* noticiado os protestos de comerciantes de calçado, relativos á alteração, em projecto, das pautas aduaneiras. Informações nos chegam, tambem, a que, por lealdade e contrapartida, temos de de dar credito, que dizem não ser de forma alguma exagerada a taxa que pela nova reforma incide sôbre as pelarias importadas.

O que a este respeito sabemos é que o Conselho Superior Aduaneiro se guia pelos melhores juizos e no sentido dos interesses nacionais, e ele, resolvendo com o sr. ministro das Finanças, em ultima instancia, o fará de molde a salvaguardar a industria e o comercio portugueses, atendendo a todas as legitimas representações dos interessados.

* * *

O SENADOR americano Norris escreveu uma carta ao sr. Kellog, secretario de Estado, queixando-se de que os governos estrangeiros estão condecorando com demasiada frequencia pessoas influentes dos Estados Unidos, a fim de conquistarem apoios e simpatias.

Pede-lhe, portanto, que publique a lista dos condecorados, para que se fique sabendo a causa de certas propagandas.

Se porventura o senador Norris fôsse atendido, concorreria para desenvolver a vaidade dos seus concidadãos, visto que estes teriam assim uma notoriedade que muito ambicionam.

Quem é mais amigo do reclame que os *yankes*?

* * *

REUNIU SE hoje, sob a presidencia do sr. ministro da Marinha do Conselho General da Armada, que apreciou o trabalho do sr. ministro, sobre o Regimento dos Oficiais da Armada, aprovando-o. Este diploma deve ser submetido á assinatura depois de ámanhã.

* * *

O GOVERNADOR civil de Viana de Castelo telegrafou ao ministerio da Marinha, pedindo para ir de Setubal uma embarcação levar sal para aquela cidade, visto não o haver e estar fazendo muita falta.

ANGOLA

As questões coloniais começam a interessar a opinião publica, que se decide, emfim, a compreender que Portugal tem as razões da sua existencia, aquem e além mar.

Mais vale tarde que nunca.

E mais vale dispertar, antes do perigo, que periger quando já não ha remedio.

O *Diario de Lisboa* trouxe á imprensa a prorogação dos prasos á Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, como uma questão nacional.

No governo não faltou quem assim o entendesse.

Infelizmente, pesaram na balança tais motivos que, mais uma vez, o sr. Robert Williams conseguiu fazer dos direitos de Portugal um preto de lentilhas.

As primeiras condições que o nosso governo apresentou á Companhia foram estas:

1.º—a conclusão do caminho de ferro até Mochico, no prazo improrogavel de dois anos, e até á fronteira, nos fins de 1928; 2.º—todas as emissões futuras, de capital obrigacionista, serão condicionadas pela entrega ao Estado do numero de acções correspondente a 20 0|0 do capital accionista que, pelo Codigo Comercial, art. 196, a Companhia emitiria a seguir; 3.º—a Companhia assume o compromisso de fazer á sua custa os trabalhos de reparação e conservação das estradas de acesso ás estações da linha, dentro da zona da sua antiga concessão mineira; 4.º—o governo reserva-se o direito de intervir oportunamente no traçado além Mochico.

A contra-proposta da Companhia foi a seguinte:

1.º—a conclusão do Caminho de ferro até Mochico, a contar da construção da ponte sobre o Quanza, dentro do prazo de dois anos e, improrogavelmente, até a fronteira, nos fins de 1928; 2.º—nas futuras emissões de acções, o interesse do Estado passa a ser de 15 % do seu montante em acções inteiramente liberadas; 3.º—aceita a condição proposta pelo governo; 4.º—o governo reserva-se o direito de intervir oportunamente nos traçados além Mochico, mas sem prejuiso do contracto Pool e das ligações já estudadas e negociadas pela Companhia.

A isto respondeu o governo, aceitando a 1.ª e a 2.ª condição da contra-proposta, e acrescentando uma 3.ª condição, assim redigida:

A Companhia reserva para o Estado, além do que estatue o artigo 57.º dos estatutos da Companhia, mais 5 % sobre os lucros acima de 5 % do capital acionista e 7 1|2 %, logo que os lucros ultrapassem 10 % para dividendo dos acionistas; 4.º—condição igual á terceira da contra-proposta da Companhia; 5.º — o trafego internacional será feito sem prejuizo do transporte de mercadorias portuguesas; 6.º — o governo reserva-se o direito de intervir oportunamente no traçado além Mochico, tendo em conta as facilidades de ligação com o Congo Belga.

A Companhia, vendo que o Estado abdicava da sua exigencia principal — 20 % do capital obrigacionista — decidiu hoje mesmo emitir Lb. 1.150.000 em obrigações, o que representa para nós um prejuizo de Lb. 230:000.

Que estranhas influencias pesaram no animo de quem tinha obrigação de defender os nossos direitos contra os milhafres internacionais?

A Companhia recusou-se a converter em acções os 20 % do capital obrigacionista, que o nosso governo reclamou na sua primeira proposta, sob o pretexto de que, entre varias razões especiosas, não é possivel encontrar tomadores para novas acções, mas, porque assim é, prontamente oferece ao Estado 15 % de futuras emissões de acções que a Companhia, conforme declarou, nunca poder efectuar.

Se o assunto não fosse serio, era caso para dizermos que o sr. Williams levou tão bem a agua ao seu moinho que ainda lhe sobejou tempo para se rir do governo e do país.

Ele defendeu-se habilmente, honra lhe seja.

O governo deixou-se enrolar, talvez pelo gosto de render a um estrangeiro de polpa uma homenagem estrondosa, á custa de nós todos.

CONFIDENCIAS

—A minha mulher anda agora entusiasmada com um plano...
—Sendo da tua mulher, só pode ser — um aeroplano...

DO sr. Fernando da Costa, engenheiro-quimico, recebemos uma carta em que protesta contra certas palavras do sr. ministro da Justiça, publicadas no nosso jornal, menos lisongeiras para os indios.

Diz ele:

«A legislação inglesa não proibe a um indio ascender a cargos elevados. Lord Sinha, ex-governador de Bihar e Orissa; Saklatvala, membro do parlamento inglês, eleito por um dos circulos de Inglaterra, são indios, e tantos outros que seria longo enumerar.»

Pelas afirmações da sua entrevista, responde o sr. ministro da Justiça, que não carece do nosso auxilio.

Nós temos pelos indios a consideração que nos merecem as raças trabalhadoras e inteligentes. Contamos mesmo alguns, entre os nossos amigos.

* * *

A DIRECÇÃO do Aero-Club de Portugal resolveu oferecer um jantar de homenagem a D. Mariano Moreno Caraciollo, secretario do Real Aero-Club de Espanha, que se realiza ámanhã, pelas 21 horas, no Club Mayer, á rua do Salitre.

Os socios do Aero-Club que desejem inscrever-se, podem fazê-lo até ás 17 horas de ámanhã, na séde do Aero-Club de Portugal, Largo da Trindade, 17, 2.º.

Foram convidados a assistir, o inspector da Aeronautica Militar, um representante da Aeronautica Naval, o comandante De Rivera, adido militar espanhol, o piloto Horn e os engenheiros Cilio Rosa e Gabriel Ramires dos Reis.

* * *

CONTINUA sendo avultadissima a inscrição de socios, tanto do elemento civil como militar, na Caixa de Sobrevivencia «O Futuro», organisada pela Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado.

Tambem se inscreveram muitos oficiais da guarda republicana e de outras unidades militares, atendendo a que são valiosissimas as vantagens que a Caixa oferece, além de admitir funcionarios em qualquer situação e até á idade de 70 anos. A inscrição faz-se na séde daquela colectividade, rua Augusta, 8.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos pescadores de Matosinhos protestou contra o abuso constante dos barcos espanhois que andam em grande numero a pescar naquela costa, com grave prejuizo para a classe piscatoria portuguesa, pedindo ao sr. ministro da Marinha urgentes e energicas providencias.

* * *

OS srs. Embaixador e Consul da Inglaterra mandam celebrar amanhã, pelas 11 horas e meia, na Igreja Inglesa de Saint George, á Estrela, oficios funebres pela morte da Rainha Alexandra.

* * *

REUNEM-SE ámanhã, pelas 14 horas, na Biblioteca Nacional, os escritores portugueses, que ha tempos receberam um convite para esse fim. Consta que nessa reunião será tratado o problema de Angola.

* * *

O SR. consul de Sião informa-nos de que, por morte do Rei de Sião, agora verificada, foi proclamado Rei o Principe herdeiro.

A beleza

Modas e mulheres

Eis dois assuntos sempre ligados, eternamente discutidos e sempre interessantes!... Modas... e mulheres!...

Aproximam-se a passos de gigante os dias frios e com eles as reuniões, os bailes, os jantares, as «prerières» nos teatros. Discute-se a beleza das nossas mais lindas mulheres e com igual entusiasmo a sua elegancia e distinção. Bem fazem, cuidando com tanto carinho de se alindar cada vez mais, provando-nos ao mesmo tempo que a divina arte de bem vestir não é segredo das parisienses. As senhoras de Portugal sabem irmanar deliciosamente a elegancia e o bom gosto, e casas de modas ha já em Lisboa que nos apresentam «toilettes» e «manteaux» que, sem receio de confronto, pódem colocar-se ao lado do que melhor produzem os mais afamados costureiros de Paris.

Os Grandes Armazens do Chiado, cuja autoridade nestes assuntos se acentua dia a dia, são já bem conhecidos das nossas elegantes, porque as suas confecções, incessantemente renovadas, impõem-se sem favor pela sua rara distinção e originalidade. Raras vezes se encontra um tão completo e invulgar conjunto.

Os modelos são muitos, não se sabendo qual o mais belo, qual o mais elegante ou o mais distinto. Além destes originais e encantadores modelos ha tantos tecidos, tantos, e todos tão belos e tentadores que se hesita na preferencia: as mais lindas lãs, destacando-se o modernissimo «Kasha»; os veludos mais suntuosos, as malhas utilissimas e de grande abafo, etc., etc., e tudo por preços tão razoaveis que nos surpreendem.

Para as senhoras que gostem de vestir mais modestamente, acabam de criar os Grandes Armazens do Chiado uma nova secção de confecções a preços sensacionais, pois que se encontram casacos de abafar desde 65 escudos, tendo o mesmo córte irrepreensivel, e uma simplicidade encantadora. São dignos de todos os elogios pela inovação que acabam de introduzir e que tanto vem favorecer as classes trabalhadoras.

Os fatos e abafos para homem, de talhe perfeito e em harmonia com os ultimos figurinos, são de optima qualidade e explendido acabamento.

Praticos e simples, como convem a crianças, os fatinhos para os nossos filhos. Com pouca despeza se veste ali uma criança, de fórma a ficar encantadoramente agasalhada.

Bem andaram os Grandes Armazens do Chiado em fazer uma exposição de abafos, por que sem nos cansarmos, encontramos ali tudo quanto possa fazer guerra ao frio. Pais e filhos, todos se pódem vestir com bom gosto e economia.

"ALSTER PAVILLON,,

Estreia duma gentil bailarina

Estreou-se ontem, como dissemos, no «Alster Pavillon», a distintissima bailarina hungara, de origem nobre e porte aristocratico, mademoiselle Williora, cujo trabalho está á altura das saudosas noites de S. Carlos, quando um conjunto de bailarinas, pela sua arte e pela sua apresentação, dominavam um publico exigente, em que havia critica, bom gosto e educação.

Mademoiselle Williora tem o porte duma grande dama, sabe da sua arte, desempenhando-a com esmero, com sciencia—porque a dança é uma sciencia—e com elegante esforço de bem documentado trabalho.

E' uma artista, ouvimos!

E é uma artista que deve ser vista e compreendida, a favor do bom gosto popular em Lisboa, onde a Arte, no genero, não tem muitos representantes.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15=«O principe Joãn».
Nacional—A's 21,30=«As duas metades».
S. Luiz=A's 21=«Os Gaviões».
Apolo=A's 21,15=«Um inimigo do Povo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No pais do kirisme».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Kataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Ideal=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Ribeiro=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

CRONICA

OS DOIS BONECOS de Sévres

(Ao Artur Portela)

Ontem, depois do jantar, já sentado á minha secretária, onde o criado me veio servir o café, reparei, com um novo interesse, nesses dois bonecos de Sevres, que tinha ao alcance da minha mão.

Conhecendo-os desde que nasci, só agora os olhava com atenção, pois só agora eu ligara importancia a essa lenda que os envolve, perfumando as suas existencias.

São dois burgueses da epoca do «Bien-Aimé», os meus dois bonecos de Sevres!

Oferecidos a meu pai pela «Comedie Française», numa das suas estadias em Paris, esses dois «bibelots», leves como um renda, perfumados pela «patine», dos seculos, são as unicas testemunhas do sofrimento atróz de uma mulher.

Luis XV, de quem d'Argenson disse «qu'il ressemblait a l'Amour», mas de quem Choiseul tambem disse depois da sua morte que era «un homme sans âme eb sans esprit», começára a governar em França, onde por enquanto o chamavam o «Bien-Aimé».

Ao completar a sua maioridade, casou-se com Maria Leckzinska, rainha que na historia de França tem um nome apagado, sendo no entanto a maior martir do Amor.

Pouco duraram as suas nupcias com Luis XV; o monarca, de genio estouvado e incauto, deixara-se já seduzir pela primeira amante—a Duquesa de Chateauroux, que tão grande influencia teve nos destinos da nação, movendo o rei como a um fantoche articulado.

Maria Leckzinska sofria; era o amor proprio da mulher ultrajeda, era a dôr de uma chaga que se começava a abrir e que nunca mais cicatrisou.

No inverno de 1744, a Duquesa morreu... e a rainha sentiu nesse momento o sol da sua felicidade, que havia muito estava encoberto, começar a embalar-lhe a alma, com os seus raios acalentadores. Mas o sol encobriu-se rapido e a treva enublou o dia.

Nessa tarde, a rainha preparava-se, nos seus aposentos de Versailles, para o jantar oferecido pelo monarca ao embaixador da Prussia.

Já quasi pronta, punha graciosamente o seu sinal, em frente do espelho; então, a côr arroxeada do crepusculo que entrava pelas largas janelas, atraiu o seu olhar para esse parque imenso, cheio de verdura e de prateados canais. E, ao percorrer as alamedas, os seus olhos fixaram-se em dois personagens, que, encobertos pelo buxo, riam e conversavam muito juntos.

Para se certificar, se o que via era alucinação ou sonho, a rainha pediu a uma das suas damas de honor que lhe dissesse quem era o par que se encobria dos olhares estranhos, no parque de Versailles.

Houve um silencio cortado de risos mal reprimidos e por fim foi-lhe dito que era El-rei e Jeanne Poisson, a nova Marquesa de Pompadour. E a rainha, afagando os dois «bibelots» que tinha sobre o «trumeau», partiu nervosa o braço de um deles... continuando a pôr o seu sinal.

Este ano, na minha viagem pelo estrangeiro, ao passar por Paris, chamou-me a minha curiosidade a bela Versailles.

Visitei todo o palacio, obra admiravel de Mansart, cheia de grandesa e de encantos.

Depois de atravessar a *Galerie de glaces*, o cicerone que me acompanhava, fez-me introduzir no quarto de Maria Lechzinska. A tarde estava calma; atravez os vidros das rasgadas janelas, via-se o parque, onde apenas rumorejava a agua caindo dos repuchos, sobre os canais onde vogavam cisnes brancos.

O cicerone ia-me explicando peça por peça do quarto da desditosa rainha; e voltando-se para um «trumeau» que estava ao canto de uma janela, disse — «Sobre este «trumeau» existiram dois bonecos de Sevres, que numa tarde a rainha ao avistar no jardim a marquesa de Pompadour e El-rei Luís XV, quebrou nervosa o braço de um deles. Esses bonecos desappareceram misteriosamente de Versailles e hoje só nos resta a sua historia.

O sol já se tinha encoberto; havia sombras nas alamedas do parque, sombras que uma tarde foram realidade, enchendo de sombras o coração de uma rainha.

Sorri-me para o cicerone. Mal sabia ele, que na minha banca de trabalho, ao alcance da minha mão, tenho esses dois «biblots», leves como uma renda, perfumados pela «patine» dos seculos.

E se falassem, quantas coisas interessantes não diriam os meus dois bonecos de Sevres!?...

Eduar doBrazão

(Do livro «Bric-á-Brac» em preparação).
11 X-925

ESCLARECENDO

Do sr. C. George, consul da Holanda, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 25 de Novembro de 1925.

Ex.mo Sr. Redactor:

Tendo sido publicados em varios jornais da capital umas referencias mais ou menos erroneas ao Banco de Angola e Metropole, uma instituição de que fazem parte varias firmas holandezas de grande honorabilidade, tomo a liberdade de enviar-lhe a tradução de um artigo publicado em 19 do corrente, no jornal holandez «De Telegraaf», um dos mais lidos da Holanda, que esclarece completamente o assunto. Artigos analogos apareceram tambem no «Nieuwe Rotterdamsche Courant» e no «Algemeen Handelsblaad», de Amsterdam, ambos igualmente diarios de grande circulação.

Aproveito o ensejo para me subscrever

De V. Ex.a
At.o Ven.or. e Obg.o
(a) *C, George*

Tradução

Capital holandez na Africa Ocidental Portugueza
Compra de Plantações e Minas em Angola—Estudos para a cultura de borracha e café

Com referencia aos boatos que teem circulado sobre o emprego de capital holandez em Angola (Africa Ocidental Portugueza) recebeu a Agencia d'Informações para jornaes, Vaz Dias, os seguintes pormenores:

Um consortium, dirigido pela firma Marang & Collignon, da Haya, já há mais d'um anno que se está ocupando com a compra de plantações e minas em Angola. Segundo informações de boa fonte, por detraz d'este consortium encontram-se grandes financeiros inglezes, interessados em grande parte nos negocios do consortium. O beato de se encontrar capital alemão n'este negocio, deve ser energicamente refutado. Alem do capital inglez já mencionado, só entram n'este Empreza capitaes holandezes e portuguezes.

O mesmo grupo creou há pouco em Lisboa o Banco de Angola e Metropole, com um capital de duzentos mil Libras (L. 200.000). Já abriu uma filial no Porto e espera dentro em pouco, abrir sucursais em Mossamedes, Loanda e Lobito, os principais logares de Angola D'outras empresas que fazem parte da esfera de interesse do dito consortium, devem ser ainda citadas a Sociedade Mercantil Portugal e Angola, cujo fim é fomentar o comercio entre Portugal e Angola e a Companhia de Amboim, uma das empresas mais importantes de culturas africanas, de Lisboa, que possuem, entre outras coisas de menos importancia, uma linha de vapores, com vapores seus, vias-ferreas, plantações, fabricas de sabão e azeite, etc Consta que varios technicos holandezes já se encontram em Angola, para estudar a possibilidade de empregar os terrenos, hoje em dia ocupados por palmeiras, na cultura de café e borracha.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Madre Deus de Almeida e Napoles de Carvalho, D. Margarida de Almeida Correia Leite, D. Carlota de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Mariana Viteria Duarte Pinto, D. Herminia Sepulveda, D. Antonia Burney e a menina Esperança Maria Pedroso Cesta.

E os srs.:

João de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Eduardo do Couto Lupi, Antonio Mendes de Vasconcelos Guimarães, José Gil de Gouveia Beltrão, José Luis Pinto Martins e Frederico Genereso de Oliveira.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja de S. Domingos o casamento da sr.a D. Maria da Conceição Serrão Franco, gentil filha da sr.a D. Conceição Serrão Franco e do banqueiro sr. Antonio Serrão France, com o sr. Horando Serzedelo Ferreira Ribeiro, filho da sr.a D. Elvira Neto e Pereira de Serzedelo Ferreira Ribeiro e do sr. Antonio Augusto Ferreira Ribeiro, já falecidos, tendo servido de madrinhas as srs.as D. Maria da Ascenção Serrão Franco Lima, irmã da noiva, e D. Josefina Diogo da Silva Ferreira Ribeiro, cunhada do noivo, e de padrinhos os srs. drs. Alberto Lima, cunhado da noiva, e Herlander Ribeiro, irmão do noivo.

Os noivos partiram no «Sud-express» para Paris, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Concertos elegantes

No S. Luis

No proximo domingo, realiza-se neste elegante teatro, o primeiro concerto de assinatura da grande orquestra sinfonica portuguesa, sob a habil regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, com um programa verdadeiramente sensacional.

No proximo domingo vão começar no São Luis, as tarde de arte e elegancia.

A'manhã, começaremos a publicação da nota dos assinantes.

Pontos de reunião

No Politeama

Revestiu grande brilhantismo a noite da moda de ontem neste elegante teatro, onde se representou mais uma vez a lindissima peça cheia de espirito «As Raparigas de Hoje», na qual os ilustres artistas emprezarios sr.a D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, dão grande realce, sendo magnificamente acompanhados pelos restantes artistas da sua bela companhia. Na assistencia recordamos ter visto as senhoras:

D. Flora Fernandes Tomaz da Silva Rodrigues, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D, Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Carolina de Castro Freire e filhe, D. Amalia de Brito Capelo, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Maria Augusta da Costa Freitas e filhas mesdemoiselles Menezes, etc., etc.

No Ginasio

Com o triptico original do brilhante poeta sr. dr. João Saraiva, «Mascaras», interpretado pelos artistas D. Palmira Bastos, D. Barbara Volckart, que reaparece, e por Gil Ferreira, e com a reprise da engraçada peça «Guerra ao vinho», realisa-se ámanhã, definitivamente, a inauguração do novo teatro do Ginasio. De ámanhã em deante vai a nossa aristocracia ter novo ponto de reunião.

Doentes

Encontra-se já quasi restabelecido da grave enfermidade que o tem retido no leito o sr. Francisco de Almeida Grandela.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Nestes ultimos dias têm-se agravado os padecimentos da sr.a D. Maria Fausta da Silveira Alvarez Cabral Soveral, mãe dos srs. Humberto e Afonso Cabral Soveral.

Fazemos sinceros votos pelas suas melheras.

—Felizmente, registamos encontrar-se já muito melhor, tendo hoje retomado os seus afazeres, o nosso presado colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros.

—Pelo ilustre clinico sr. dr. Francisco Gentil, coadjuvado pela sr.a D. Maria Graça e Silva e pelos srs. drs. Antonio Martins e Vasco Palmeirim, foi ha dias operada, na casa de saude dos Amoreiras, tendo já regressado a sua casa completamente restabelecida, a menina Maria do Carmo da Camara Leme da França Doria, gentil filhinha do major do Corpo de Estado Maior sr. Alberto de França Doria.

NO «BAL-TABARIN»

Continuam os triunfos no elegante «cabaret» da Rua da Gloria

O «Bal-Tabarin» tem tido o bom senso de não alterar os seus espectaculos, por emquanto. Este mote-continuo de sensação deve-se ás Hermanas Gimeno, que conquistem, dia a dia, ainda mais, as simpatias do publico. São duas artistas dum valor incontestavel, que ainda hão-de triunfar noutros palcos das maiores cidades da Europa.

O seu reclame é o seu trabalho, a sua formusura, o seu *peninsularismo*, tão caracteristico áquem dos Pirineus. A intuição dum publico escolhido sente-o, aplaude-o, ama-o! O «Bal-Tabarin» teve sorte. Brevemente haverá novas estreias. Que a sorte seja igual...

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 29, ás 3 horas da tarde,
1.° concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
Programa sensacional—Primeiras audições
BILHETES A' VENDA

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Num paiz que já não ha

Uma madrugada destas, depois de ter passado mal a noite, a braços com impertinente e abusadora insonia, ergui-me do catre e passei ao cubiculo de trabalho, onde sôbre uma estante, dormia, decepada, uma cabeça de S. João Evangelista, e não Baptista, que ha anos recebi de presente em Abrantes, devia ter pertencido a algum portico de velha igreja romana, e é, na pedra salitrosa e dôce, a mais dôce das expressões que algum artista anonimo alguma vez tenha animado de eternidade.

S. João Evangelista dormia—que me fazia inveja.

E remexendo, como se fôsse em meditativas reflexões, papeis velhos, manuscritos, comprados a pêso pelo meu mercieiro inocente do pecado colecionador —topei uma velha cronica, que vou traduzir, interpretando, como fazem agora os tradutores, que a tradução á letra, meus amigos, além de ser comprometedora para o original, pode trazer surpresas para o tradutor...

* *

Havia um país, que não sei qual fôsse, porque a velha cronica não tem o começo nem o fim, que era governado por um rei, por muitos ministros que saíam e entravam, e ainda aconselhado o rei por varios conselhos de generais e de capitães do mar.

Na altura da pagina que abria o desconjuntado manuscrito surpreendi larga felicidade politica naquele povo, que era de casta de herois e de santos.

Foi Plauto quem disse: «se a tua alma está em bom estado, tu tens tudo que é necessario para ser feliz». Mais tarde, La Rochefoucauld compôz doutra maneira: «quand on ne trouve pas son repos en *soi-même, il est inutile de le chercher* ailleurs».

Mas isto não está na cronica. Aquele país de tradições, e certamente ainda na posse, ao menos imaginaria, da sua grandeza politica, era, como digo, feliz.

O povo, é certo, de vez em quando clamava no Forum—que o não era. Que lhe faltava tudo, que o exercito não tinha polvora, que os celeiros publicos não tinham pão, que o erario não tinha um ceitil, que os impostos eram excessivos, que se quebrava moeda ou se enviava moeda, de mão beijada, cruzados autenticos com as efigies dos velhos soberanos, para os países loiros que tinham ajudado a desbaratar capitanias, e que os ministros, que tinham prégado das praças publicas, andavam embriagados de mando, e pareciam, senão ricos de haveres, pobres de espirito.

Mas nada disto era assim. O povo não contava para a verdade historica, e o certo é que estes arrufos das gentes não tinham fundamento, o que se via logo: primeiro porque o povo não se revoltava, e segundo porque continuava a pelar-se por festas.

Este Povo, que naturalmente já deve ter desaparecido no seu optimismo e na sua grandeza, morrendo gloriosamente de fome voluntaria e de voluntario desprezo pelo seu passado—que era o seu orgulho!—mantinha outros povos na sua influencia, povos que submetera muitos seculos antes, exactamente antes de haver tão bons reis, ministros, generais e capitães do mar.

Estes outros povos, ou melhor territorios povoados, eram ricos, em bom e cubiçado solo, e estes povos tinham visinhos, por sua vez povos que os conselheiros classificavam de inferiores, desgraçados, desautorizados, sem força nem manhã, enfim povos que não faziam sombra, e eram—diziam os ministros ao rei—incapazes. até pela lealdade e alianças de antigas guerras, de levar ao Povo originario um palmo de terreno de bananeiras e de fulvos milharais...

Os conselheiros e generais—devo dizer —eram muito sapientes, e o povo daquele Povo feliz era profundamente estupido, pessimista, ambicioso e inutil. Um povo que não fizera nunca outra cousa que não fôsse lutar, sonhar, combater, fazer versos, descobrir terras, e morrer nas batalhas.

Justamente na pagina que tenho á vista, se pode adivinhar um comicio publico onde o povo, tão feliz, por necessidade de se sentir desolentado, reclamava, pelas suas bocas exaltadas muitas e variadas explicações ao Rei (o Rei afinal não existia senão simbolicamente, e ninguem o via senão em sombra), aos Ministros, ao chanceler, aos capitães do mar. (Devemos dizer que, segundo surpreendi nas notas da cronica, estes generais não tinham espada, nem navios os capitães).

O povo queria saber o que se passava. Os povos extranhos, e muito amigos, reclamavam indenizações ao erario; estrangeiros instalados no País faziam imposições, os enviado acreditados dos Povos amigos é que diziam o que se havia fazer; um país limitrofe tinha veleidades abusivas em feitorias de varia natureza; um concilio distante de povos, infinitamente pequeno e sem nenhuma especie de poderio, talhava a seu talante, em planos imaginarios, as provincias distantes deste Povo feliz. Enfim: a arraia clamava que os ministros e os conselheiros não cuidavam da causa publica, se odiavam entre si, aproveitando os intervalos dos odios para tomarem conta de varios mandos lucrativos, que corriam o perigo de parecerem afrontosos para o Povo.

Um homem do povo, ignorante e mal intencionado, no soco de uma estatua de um antigo Rei, dizia assim: «a nossa fazenda está insoluvel, os nossos territorios ameaçados, a nossa armada sem força; não temos farinha, não temos prestigio, não temos moral, não temos vontade, e a culpa é de vocês generais, conselheiros, ministros e Rei, que nos dizem que sômos muitos felizes».

Para se vêr como os ministros eram bons, basta dizer que este homem não foi enforcado, e o unico castigo que lhe deram foi chamar-lhe maluco, e com razão, havendo tambem dois ou três conselheiros, um director do Erario regio, um general, e dois mercadores, que faziam parte da côrte, confessado que o homem era ambicioso, e inventava aquelas coisas para que o fizessem mordomo de qualquer palacio ou tenda real.

Para se vêr como este Povo era feliz, basta dizer que quando reunia o Conselho dos grandes do Reino—e que eram sabios e justos—não se discutiam, senão por alto, os assuntos graves de que o juiz do povo se queixára, e, feitas as concessões devidas ao nome estrangeiro e bem assente que os povos visinhos e reclamantes mereciam amizade e generosidade, todo o tempo era para o alto Conselho se ocupar de importantissimos negocios de trazer por casa, sim, mas de profundo e suculento interesse.

Emfim: quando algum Ministro queria cair do trôno abaixo, ou suicidar-se (vejam a ingenuidade daquele Povo mortol), nunca o fazia por causa dos tais assuntos que o Povo feliz, nas arrebatadas horas da duvida, apelidava de graves. Não senhor, e com razão, porque esses assuntos eram comesinhos e seriam pouco para justificar um suicidio. Procurava-se uma razão forte de ordem moral e digna, á face de toda a viril dignidade humana neste povo de antes quebrar que torcer. Por exemplo: não dar o Ministro velho a palavra em primeiro lugar a este ou áquele Ministro novo.

Estes estadistas (como Portugal hoje é incapaz de compreender isto) tinham orgulho.

Parece, pela leitura do manuscrito, numa pagina que está um pouco sumida, que alguns dos ministros, ou que já tinham sido ministros, dos conselheiros antigos e velhos generais da armada — estavam com o que dizia o povo. Isto é: malucos. Tambem acreditavam que o pais ia mal. Mas era tão imperturbavel e constante nos processos governativos a acção superior daqueles ministros, tão serena, tão igual a sempre, isto é: tão confiada em que não haver dinheiro no Erario não fazia mal, satisfazer a vontade do estrangeiro não fazia mal. entreter o tempo em festas e torneios no Senado não fazia mal, deixar o estranho estender os seus feitores e mercadores, não fazia mal, não dar contas ao povo, não fazia mal, tornar a causa publica um assunto privado de cortezãos e sensatos conselheiros, não fazia mal, — que afinal ante este exemplo de tenacidade, de consciencia, de tranquilidade nacional, de grandeza de atitudes, ante este exemplo de altivez (não perante o estrangeiro, claro), mas perante o indigena indecorosamente desconfiado e vendido a certos juizes, ante este exemplo de inteligencia de administrar a fazenda, de regular os comercios, de gradualmente libertar aquele povo feliz de moeda antiga sobresalente que tanta falta fazia ao albião empobrecido — o povo todo acabava por se compenetrar da sua felicidade e estava mesmo disposto a fazer no dia da data da sua independencia (como por exemplo em Portugal o 1.º de dezembro) uma manifestação nacional contra os pessimistas, contra os juizes do povo estupidos e ambiciosos, aclamando os conselheiros, os ministros, os cortezãos, os autenticos da causa publica, excepção daqueles — e infelizmente eram bastantes! — que teimavam em ser honestos, como se isso fôsse preciso para alguma coisa.

Na penultima pagina desta manuscrita cronica parece ler-se que o Senado sapiente e justo daquele país, ia reunir, e até constava que alguns maus senadores iam pedir contas (já naquele tempo existiam traidores!) iam pedir contas do que ha, do que havia, do que houvera, para que o Povo o soubesse, e dançasse sobre a sua fortuna ou chorasse a sua sorte...

Mas o manuscrito acaba sem ponto final, sabendo eu apenas que «continua», porque a ultima frase da ultima pagina não faz sentido nenhum:..... «e no meio desta desputa si forão todolos aos abrassos uns aos oitros enquanto os dobles dos sinos e os prantos do povo,.....»

Norberto de Araujo

PELETARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições de pele a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
PELES AVULSO
Preços excepcionais

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos
a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE N. 3644
HOJE, ás 8-30 e 10-30, FESTA DE
Alda de Sousa
A revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

Clinica de Aldeia

Na clinica de Aldeia dão-se muitas vezes factos tipicos, que parecem quasi inverosimeis.

Ha dias, contaram-me o seguinte engraçado episodio, que me asseguraram veridico.

Um medico foi chamado para um camponez, que adoecera num casal distante da povoação. O medico receitou ao doente umas hostias, apropriadas ao caso, recomendando que as tomasse ás 6 da manhã, ao meio dia e ás seis da tarde.

—Não sei como isso ha de ser, sr. doutor—observou a mulher do camponez—porque a gente não tem relogio, nem o da torre da aldeia se ouve aqui.

—Bem, vamos a ver se arranjamos as coisas de outra maneira. Ora espere lá—tornou o medico—vocês não teem um gato?

—Ah! lá isso temos, sim, senhor.

—Então, quando o gato cantar de manhã dê-lhe a primeira hostia, quando cantar ao meio dia a segunda, e quando á tardinha o recolher, a terceira.

Resolvida assim a dificuldade, o medico retirou-se e só voltou passados três dias para verificar o resultado da receita.

—Então como vai o doente?—perguntou ele. Deu as hostias, como recomendei?

—O doente está melhorsinho, sr. doutor, agora as hostias... não serviu senão uma, porque o gato, coitadinho, á primeira que tomou morreu logo... e, por isso, não lhe pude dar as outras.

—Então você deu as hostias ao gato?!

—Como o sr. doutor mandou. E morreu logo... Olha se era o meu homem que as tomava, hein?

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$79
Paris	—	$74
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$80
Brasil	—	2$82
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	98$00	99$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	519$00
» 5 1/2 0/0 1923	496$00
Acções do Banco de Portugal	1.120$00
» do Banco Lisboa & Açôres	496$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	881$00
» da Companhia Port. de Fosforos	199$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	98$50
» da Companhia do Amboim	126$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Dr. Renato d'Araujo
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57, 2.º

A INCURIA...

O convento

de Mafra

está em serio risco de se perder

se o Estado não quizer gastar

algumas centenas de contos

Foram ontem a Mafra os srs. ministros do Comercio e da Justiça. Não puderam ir os srs. ministros das Finanças e da Instrução; o primeiro, por doença, e o segundo, por ter que dar os ultimos retoques na sua reforma da instrução publica a apresentar ao proximo conselho de ministros. Mas fôram os srs. dr. Nuno Simões e dr. Augusto Monteiro, e acompanharam-nos dois engenheiros ilustres, os srs. Abecassis, administrador geral dos Edificios Publicos e Jales Guimarães, chefe de gabinete do sr. ministro do Comercio.

* * *

A's 11,30 a visita ao Convento, depois das bôas vindas na sala da Camara, iniciou-se. Visitou-se a igreja, o Paço Real, as torres, a biblioteca, a Capela do Campo Santo e os Claustros. Não houve tempo para mais. Mas os ministros ficaram horrorisados e o leitor vai ver porquê.

Em todo o Edificio ha infiltrações pluviais. Estas atravessando as abobodas, ameaçam já os baixos relevos das Capelas laterais do magestoso templo, riscam de humidade os marmores preciosos, tentam delir os quadros magnificos dos altares. Os cancellos de ferro que vedam a Galilé fôram pintados ha vinte e cinco anos e começam a sofrer os sinais do inverno.

Os antigos aposentos reais, ou não existem, ou não têm pessoal que deles cuide. Nas torres, os carrilhões encontram-se perdidos. A ferrugem entrou com eles. Chove lá dentro como na rua. A madeira apodrecida cai aos bocados, e os sinos ameaçam despenhar-se, apesar das tôscas escoras de pinho com que os aguentam.

Vejamos a Biblioteca. Não tem bibliotecario, nem quem de livros e da sua conservação perceba. Os specimens mais raros e mais preciosos já lá não estão. Mas ainda lá ha uma centena de «iluminados» e de «incunabulos» que se encontram numa sala, como bacalhau sueco em exposição ridicula, á acção do sol que lhes encarquilha as capas preciosas, os torce e retorce, inutilisando-os para o seu valor real e para o seu valor estimativo.

A Capela do Campo Santo está abandonada e vedada ao publico por um tapume ignobil, para lá do qual fizeram arrecadação de madeiras, de ferramentas e de lixo. E nos claustros, a herva cresce ao sabôr das estações, e a cada canto ha, mais do que um W. C., uma estromeira completa.

* * *

Por toda a parte incuria, desleixo, desmazelo e abandono. Nas antigas secretarias do Palacio, o Deposito de Remonta estabeleceu palheiros onde guarda a forragem para o gado. Não ha pessoal, não ha guardas, nem serventes, nem operarios. As portas e janelas, comidas as tintas pela acção do tempo, apodrecem. O largo é um chavascal onde a erva cresce como em campina abandonada.

* * *

Tudo isto, confrangidamente, viram os ministros. E' ficaram desolados. Só para salvar as duas torres duma derrocada interna, infalivel e proxima, são precisos, segundo os calculos do sr. engenheiro Abecassis: oitocentos contos. Para salvar todo o edificio não chegarão, por certo, 1.200 contos. Mas se os não arranjam, se lhe não acodem, o nosso mais monumental edificio, perde-se por completo.

Mais dois, mais cinco invernos, e nem com quatro, nem com seis mil contos se póde repôr o Convento de Mafra em perfeita conservação. Não é um exagero de algarismos. E' uma verdade chocante para os que, pelo que de grande nos legou o Passado, se interessam ainda.

* * *

Prometeram os ministros interessar-se pelo monumento, como governo e como Parlamentares. E o sr. ministro do Comercio ali mesmo, perante a vergonha do tapume e da arrecadação de lixo junto á Capela do Campo Santo, mandou que imediatamente fôsse arredada daquele local semelhante imundicie.

E prometeu que em conselho levaria ao conhecimento de todo o governo o estado lastimavel em que se encontram o magnifico monumento de D. João V.

Salvar-se-ha ainda o Convento de Mafra? Temos duvidas. Temos fundadas duvidas, apesar da bôa vontade do actual governo. E' que não faltarão as peias burocraticas, as chicanas das repartições, e a criminosa desculpa da falta de verba, que já deixaram chegar aquilo áquele estado e que ainda hão-de fazer com que todo o edificio se perca.

* * *

Ainda os ilustres visitantes fôram á velha igreja de Santo André, construção do seculo XIII, hoje em ruinas. A'quela, já nada pode valer. Espalhada a esmo, no velho cemiterio, onde ontem socegadamente pastavam dois jumentos — a ironia dos simbolos! — ha preciosos marmores ao abandono, á espera que os roubem; e da velha igreja só ha paredes em ruinas.

Quando o mesmo acontecer ao magestoso monumento de D. João V, talvez que alguem, piedosamente, ilucide os estrangeiros numa lapide consisa: «Os selvagens do ocidente teem um tal predominio de força destructiva que conseguiram escavacar e derruir um dos maiores edificios do mundo...»

PAULO FREIRE.

AVENIDA PALACE
HOTEL
CHÁ DANSANTE
JAZZ-BAND das 5 ás 8 horas
DOMINGO 29 NOVEMBRO

A FERA...

UMA

mulher

que devorou

duas pobres creanças

foi agora condenada

em trinta e um anos

De Mambone, comunica-nos um amigo este facto horroroso:

Na Circunscrição de Chiloane, territorio da Companhia de Moçambique, a indigena Macore, natural de Cherinda, de 40 anos de idade, estando em pleno uso das suas faculdades mentais, matou uma filha de tenra idade, de nome Sevanhe, torcendo-lhe o pescoço.

Fez-se o funeral da criança, e nessa noite a propria mãe foi desenterrar o cadaver e comeu-o em dias sucessivos!

Em dezembro do ano passado, a mesma Macore apanhou uma filha da indigena Macia, que tinha 9 a 10 anos, e, matando-a pelo mesmo processo de estrangulamento, escondeu o cadaver no mato, onde, em dias sucessivos, o ia devorar até final. Descobertos os nefandos crimes, a criminosa confessou cinicamente tudo o que lhes dizia respeito.

No Tribunal da Comarca da Beira foi a malvada mulher condenada em 31 anos de degredo para a costa ocidental, com prisão no lugar do degredo por 10 anos.

E' de notar que a população desta região é das mais civilisadas de Moçambique, de indole ordeira e pacifica e de raça relativamente superior, não havendo memoria de caso semelhante, como se póde averiguar da seguinte parte do acordão do venerando Tribunal da Relação de Lourenço Marques: «... um crime tão grave como hediondo, quasi inacreditavel por atingir o maximo do imprevisto na preversidade de uma mãe desnaturada, e que nem a tradição regista na antropofagia.»

Uma manifestação

contra as deportações

Entre o operariado organisado, continuam os protestos contra as deportações — protestos que se traduzem em manifestos e comicios.

A Associação de Classe dos Impressores Tipograficos publicou hoje uma exortação aos seus associados, que termina por estas palavras:

«Paralisai o trabalho e incorporai-vos na manifestação monstro, que vai no proximo dia 2, perante o parlamento, reclamar justiça.»

Vê-se, por este manifesto, que se prepara para o proximo dia 2 — em que abrirá o Congresso — uma manifestação a São Bento, pedindo o regresso dos deportados.

Partido Republicano Radical

Comissão Politica do Socorro

Reune-se hoje, pelas 20 horas, na rua dos Cavaleiros, 90, 1.º, esta comissão a fim de tratar assuntos urgentes e que se relacionam com a eleição da proxima junta de freguesia. Pede-se a comparencia de todos os seus membros, tanto efectivos como suplentes.

Ajudantes de farmacia

São convidados, por este meio, todos os ajudantes de farmacia (estabelecidos ou não) a comparecerem na sede da Associação, amanhã, 27, pelas 21 1/2 horas, para ouvirem o colega portuense Costa Brochado sobre os seus trabalhos referentes ao ensino profissional.

A Comissão de delegados

SEGUROS DE VIDA
APOLICES COBRINDO O RISCO DE VIAGEM EM AVIÃO E AEROPLANO COMO PASSAGEIRO. EXEMPLIFICAÇÕES COM: J. BASTOS MONTEIRO, : : : FRANKFORT HOTEL ROCIO : : :

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
DEFINITIVAMENTE
HOJE, ás 21
OS GAVIOES

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A QUEDA DE TROIA
Segunda e ultima jornada do super film em vinte partes
A ILIADA

O SELO...

SEM

aumento

de despeza

a Assistencia podia

cobrar mais alguns

milhares de contos

A proposito das declarações feitas ao *Diario de Lisboa* pelo vereador sr. Antonio Gomes Suzano, sobre os milhares de contos que a Assistencia Publica deixa de cobrar por falta de 40 fiscais, recebemos numerosas cartas.

Duma delas, assinada pelo sr. Teixeira da Fonseca, transcrevemos o seguinte trecho:

«Pelo que tenho observado, não só em Lisboa como por este país fóra, a Assistencia deixa de cobrar muito mais, não porque o povo não pague, porque paga, mas sim porque esse dinheiro vai para as algibeiras daqueles que estão encarregados de fazer a cobrança, porque cobram dos seus clientes as importancias, de que não colocam os respectivos selos, revertendo assim em seu proveito o que é destinado á caridade publica.

Pelo que respeita aos hoteis e restaurantes, quer de Lisboa, quer de qualquer outra parte, e em especial nas termas e praias, cobram, ao apresentar a conta, a respectiva taxa para a Assistencia, mas não lhe colocam o sêlo correspondente, de modo que ganham com a Assistencia. Alguns hoteis e restaurantes conheço eu que colocam no extremo da factura o sêlo por inutilisar; o freguês paga, e como não exige o inutilisação do sêlo, este volta a servir quem sabe quantas vezes.

Lembro, sr. director, que ninguem devia ser obrigado a pagar Assistencia, senão por meio do respectivo sêlo, para assim evitar que esse dinheiro vá parar a mãos sem escrupulos.

* * *

Mas, de todas as cartas recebidas, a mais interessante é a do sr. Manuel de Amorim Fernandes, funcionario do ministerio das Finanças. Diz ela:

«Ha no ministerio da Agricultura 86 agentes de fiscalisação do quadro especial, que, pela formação da Bolsa Agricola, ficaram fóra dos quadros, e que estão adidos á secretaria geral, não prestando serviço algum e só indo lá nos fins dos meses buscar o recibo de vencimentos. Não poderiam esses agentes ser nomeados para fazerem essa fiscalisação? Escusado seria nomear mais funcionarios novos e deveria tambem chamar-se a atenção dos funcionarios que têm funções de fiscalisação nos outros ministerios para cumprimento da lei de sêlo da Assistencia.

O avião "Junkers,,

parte no sabado para Sevilha

a fim de conduzir a Madrid

Primo de Rivera

Depois de amanhã, parte de Alverca para Sevilha, a fim de conduzir a Madrid o general Primo de Rivera que se fará acompanhar dos Duques da Vitoria, o gigantesco avião «Junkers».

A fim de poderem fazer uma ideia mais completa da etabilidade e do conforto do aparelho — que é, sobretudo, destinado ás grandes viagens — a Empreza Tecnica Industrial, Limitada, convidou a fazerem a viagem Lisboa-Sevilha e no regresso a de Madrid a Lisboa, os srs. major Sarmento de Beires, pela Aviação Militar, 1.º tenente José Cabral, pela Aviação Maritima; major Cifka Duarte, pelo Aero-Club de Portugal e D. Mariano Moreno Caracciolo, pelo «Real Acro-Club de España».

Seguem tambem no «Junkers» o aviador espanhol Ansaldo, o engenheiro Gabriel Ramires dos Reis, director do Empreza Tecnica, e o nosso camarada Felix Correia, redactor da Agencia Havas.

EM RESPOSTA

O ministro

do Comercio

escreve ao "Diario de Lisboa,,

sobre a venda de "A Patria,,

e o Banco de Angola e Metropole

Do sr. dr. Nuno Simões, ilustre Ministro do Comercio, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Diario de Lisboa» — Meu presado amigo: — Com espanto li hoje em «O Seculo», a propoito de um artigo de «A Tarde», de ontem, sobre o caso do Banco de Angola e Metropole, algumas palavras da mais injusta, incorrecta e injuriosa agressão para mim, que, por isso mesmo me impedem de ao «Seculo» recorrer para as explicações que julgo dever dar. Diz-se nesse artigo, entre outras coisas a que não respondo porque não p[illegible] de suspeições infamantes que o respeito por mim mesmo me impede de considerar:

1.º—Que «A Tarde» é meu orgão. Nada menos exacto. A circunstancia desse jornal ser composto e impresso nas oficinas de «A Patria», tem dado pretexto a tal afirmação que a minha velha amisade por Jorge de Abreu e a dedicada estima deste por mim muito tem contribuido para vulgarisar. Apenas isso. Desde que estou no governo que em «A Tarde» não escrevi, de resto, uma palavra nem mesmo sobre politica, apesar de quanto se diga em contrario.

2.º—Partindo dessa primeira afirmação errada, «O Seculo» atribue-me responsabilidades senão a autoria de um artigo ontem publicado em «A Tarde». Não troquei a respeito do assunto desse artigo uma palavra com qualquer redactor de «A Tarde» e sou ás opiniões desse jornal, na questão, absolutamente extranho.

3.º—Afirma «O Seculo», baseado no inferme de outro jornal, que vendi ao Banco de Angola e Metropole por 800 contos o jornal de que fui director e que ha ano e meio se encontra suspenso. Nenhum fundamento tem tal asserção. Tendo adquirido por escritura publica, para liquidar em seis anos, as instalações do jornal que durante quatro anos dirigi, com o encargo de pagar todo o seu passivo que vai além de 250 contos e 40 por cento das acções emitidas, o que perfaz mais 130 contos; e tendo além disso promessa de resolver varios litigios respeitantes aos predios da Rua do Mundo e do Largo de S. Roque em que a empreza de «A Patria» esteve instalada em termos de conseguir esses predios por cerca de 350 contos, fiz efectivamente um contracto com a Empreza Grafica de Angola para lhe vender por 800 contos a pagar em dois anos e meio, as instalações e os prédios referidos, reservando para mim o titulo do jornal até que as condições financeiras do paiz melhorem e me permitam faze-lo reaparecer, ou me forçem a desistir de ter uma folha em que prosiga na acção que durante quatro anos, com a colaboração dedicada e brilhante do homem que tem o nome ao alto de «O Seculo», desenvolvi, sem qualquer lucro material, como ele sabe e apenas com a provada intenção de bem defender e servir o interesse do paiz. Na Empreza Grafica de Angola predominam, segundo creio, entidades das mais respeitaveis daquela Colonia. E esse contracto que se está efectivando fez-se depois de goradas todas as longas negociações, ainda as mais favoraveis com outras entidades politicas e não politicas que pretendiam adquirir as instalações de «A Patria».

De resto e porque no «Seculo» se alude a uma insinuação (que bem poderia chamar-se «vómito negro») que se fez, de haver um ministro com entendimentos «invisiveis» com o Banco de Angola e Metropole e esse ministro ser eu, cabe-me dizer que nenhumas ligações de qualquer ordem, nem directas nem indirectas, tenho com esse organismo em cuja administração, aliás, ha pessoas que conheço e que reputo absolutamente incapazes de praticar qualquer acto menos digno em materia de patriotismo.

Já ha tempos fôra prevenido de que se preparava contra mim uma companha jornalistica violenta. Varios amigos vieram dizer-m'o. Menos do que no campo politico, onde tenho, como é natural, inimisades, invejas e não sei se odios, uma outra campanha de «diz-se» se vinha tecendo e cerrando nos meios financeiros onde não sou, não fui nunca «persona grata». Aos que me avisaram respondi que esperava tranquilamente o ataque, estando convencido de que nenhum jornal sério lhe daria guarida, sem provas irrefutaveis contra mim. O meu passado de parlamentar e de jornalista, sempre pugnando pelo interesse nacional (é melhor do que ninguem deve sabê-lo quem tem o seu nome do cabeçalho do «Seculo», como V. meu caro Manso o sabe igualmente), pensava eu que me dava direito ao respeito dos que só concebem os jornais como instrumentos de verdade e de patriotismo. Apesar disso, a campanha veio e deu-lhe o «Seculo» guarida. Na parte que me diz respeito pesoalmente não me atinge. Na parte em que quere, politica e ministerialmente referir-se-me, não o consegue. No governo, no Parlamento como na Imprensa, sou sempre o mesmo português que não precisa de sugestões nem de interesses de oportunidade para agir por todos os modos em defeza do país contra os seus inimigos externos e internos, estes em grande numero e uns e outros muito pouco agradecidos, com certeza, á minha acção na «Patria», que incessantemente se bateu contra as influencias estrangeiras de intenção politica, como á minha acção na Camara dos Deputados em que as questões dos Tabacos, do Emprestimo de Moçambique e outras de verdadeira importancia nacional nunca me encontraram silencioso.

E' isto, meu caro Joaquim Manso, que magoado e lembrando os bons tempos de «A Patria», que outros tão depressa esqueceram, peço para dizer aos seus leitores que me não conhecem porque os outros, tenho a certeza de que estarão tão espantados como eu, em face da campanha que contra mim se está desenvolvendo.

Com a leal camaradagem e a amizade de sempre, amigo, admirador e obrigado *Nuno Simões.*

Filomeno da Camara

Chegou hoje dos Açôres, no «S. Miguel», o comandante Filomeno da Camara, eleito deputado autonomista por Ponta Delgade, que era aguardado por muitos amigos.

Gremio Liberdade

Por motivo de força maior, fica transferida para o dia 13 do proximo mez de dezembro, ás 20 e meia horas, a festa que estava marcada para o dia 30 do corrente.

Pelos teatros

Maria de Lourdes Cabral

Foi contractada [illegible] para o [illegible] a gentil actriz Maria de Lourdes Cabral que durante o [illegible]

MARIA DE LOURDES CABRAL

de verão encantou o publico do Eden Teatro, pela [illegible] formosura e alegria que a tornam uma das primeiras figuras do nosso teatro musicado.

"Os Gaviões"

E' definitivamente hoje que será satisfeita a curiosidade do publico, em reposição á opereta de grande espectaculo, em 3 actos, «Os Gaviões», representada no São Luis pela companhia de opereta de que faz parte o tenor Almeida Cruz. Tanto os ensaiadores como o director de orquestra se empenharam por que resultem brilhantes a grande marcha com tambores e clarins em scena, os coros dos aldeões e pescadores e o imponente concertante final a quatro vozes.

«Rataplan!»

Continua obtendo um grande sucesso do publico a revista «Rataplan!». A graciosa estreia Lina Demoel, primeira figura da companhia do Maria Victoria, tem no tinho numero «A vendedeira do amor», um notavel exito. A graça e o espirito da distinta actriz já consagrados em algumas dezenas de brilhantes trabalhos, dão aquele numero um belo relevo artistico, que o publico sabe premiar com calorosos aplausos.

Atrás do reposteiro

A peça «Las Nouveaux messieurs» que vai representar-se em S. Carlos, esta epoca, terá por titulo «Os homens de hoje».

—A parceria teatral constituida pelos escritores Francisco Lage e Correia de Oliveira escreveu para o Ginasio uma comedia intitulada «Duarte Fabazão» e para o Politeama a peça «Os Ultimos».

—Consta que a celebre Companhia Velasco estará no mês de Janeiro, no Trindade, com a sua nova fantasia-«faerie», «La feria de las hermosas».

—Vai estrear-se no Teatro de S. Luis a nova actriz Juvelina Gomes, filha do actor Antonio Gomes e irmã da actriz Irene Gomes, actualmente na Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—Estreia-se hoje, em Monsão a Companhia Chaby-Pinheiro, que depois realiza espectaculos em Valença nos dias 29 e 30 e 1 de Dezembro.

—Os principais papeis da comedia lirica «Cleclé», que sobe á scena brevemente no Trindade, vão ser interpretados pelos artistas Cremilda de Oliveira, Maria Pinto, Alves da Silva, Joaquim Prata e Angelita Gonzales. Henrique Alves, que está ensaiando a peça, faz um pequeno papel comico.

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai rspresentar, a seguir a «Um Inimigo do Povo», no Apolo, a peça «O Papá Lebounard», para reaparecimento, neste teatro, da grande actriz Adelina Abranches e com Alves da Cunha, no protagonista.

—Os papeis que a actriz Cremilda de Oliveira fazia na revista «No país do tirismo» foram confiados á sua colega Vina de Sousa, que já ontem os interpretou com manifesto agrado do publico.

Na Universidade Livre

Inicia-se hoje, quinta-feira, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, um curso em dez lições de xadrez, passatempo intelectual que se encontra num lastimavel estado de atraso no nosso país.

Para a formação de um nucleo de jogadores que representem o país em quaisquer provas podem concorrer todas as classes, mas o prelector, o antigo professor Antonio Maria Pires, oferece o seu trabalho especialmente á academia portuguesa.

Na sede da Universidade Livre, distribuem-se sinteses das lições a quem as requisitar.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João
RECITA DA MODA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
AS DUAS METADES

Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA
AMANHA, sexta-feira, INAUGURAÇAO
O tripticu de João Saraiva MASCARAS
por Palmira Bastos, Barbara Volckart e Gil Ferreira
A comedia Guerra ao Vinho

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
UM INIMIGO DO POVO

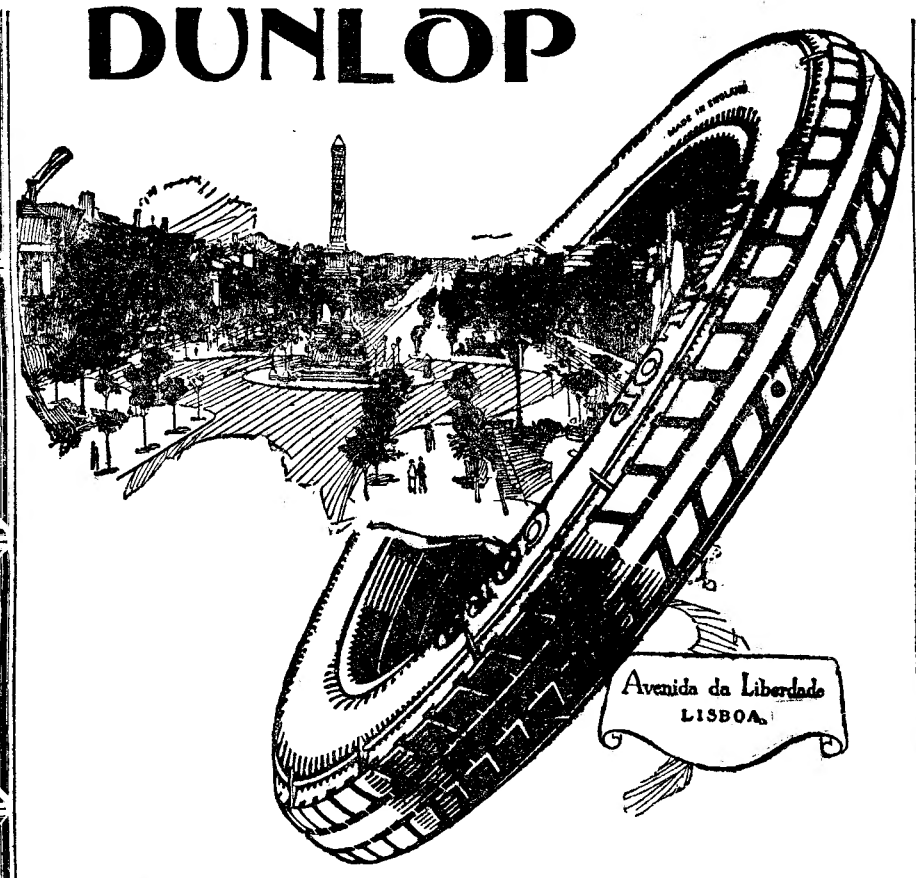
3.600 contos
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 25$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Abarto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.
Representante: SAMUEL H. MOCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

Não mais cabelos brancos
A penteadora «A Madrilena» vende as Gotas Divinas, que tornam o cabelo na sua côr primitiva. R. Diario de Noticias, 41, rez-do-chão.

BAZAR DO CALHARIZ
= DE =
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para prendes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

DUNLOP


GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS 1 E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
4 JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1891
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONSTRUCÕES NAVAIS
CONSULTEM
A ACTIVA
RUA 24 DE JULHO, 8, 10-B — Telefones C. 1601 e 3474

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça.
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado

Prasos de Transportes

Faz se publico de que a partir do 1 de Dezembro de 1925, são postos em vigor os prazos de transporte preceituados na tarifa geral, tanto para as remessas de grande como para as de pequena velocidade.

Excepções:

Quando as remessas de destinem ou procedam das estações de Lisboa, os prasos acima referidos são aumentados de 8 horas para a grande velocidade, no caso de não serem de facil deterioração, e de 24 horas para a pequena velocidade.

Quando se trate de remessas despachadas ao abrigo das tarifas especiais internas de pequena velocidade, os prasos de tradsporte são os duplos dos indicados na tarifa geral.

Fica, pelo presente, anulado o aviso se publico B. N.º 12 de 19 de Dezembro de 1924.

Lisboa, 12 de Novembro de 1925.—Pelo engenheiro director José Jesus Pires.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 8 do Dezembro p. f., está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais, desta Companhia.

O programa de concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 16,30 horas.

Lisboa, 7 de Novembro de 1925.—O Director Geral da Companhia, (a) F. de Mesquita.

Henrique de Andrade Albuquerque Bettencourt
Chefe de serviço aduaneiro aposentado e antigo deputado da nação
FALECEU
Confortado com os sacramentos da Santa Madre Egreja
P. N. e A. M.
R. I. P.

Jacinto d'Andrade Albuquerque de Bettencourt, sua mulher e filhos e D. Julia d'Andrade Albuquerque Botelho (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido saudoso Pae, Sogro, Avô e Irmão, Henrique de Andrade Albuquerque Bettencourt e que o seu funeral se ha-de realisar amanhã, 27, saindo o prestito funebre da egreja de Socorro para o cemiterio dos Prazeres, ás 2 da tarde. Não fazem convites especiais.

Trata desto funeral a Nova agencia funeraria Castanheira & Mendonça, Lt.ª, Avenida Luiz Bivar, 10. Telef. N. 1878, provisorio.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
EXITO EXTRAORDINARIO
dos distinctos e aplaudidos artistas
Fernanda Coimbra do Nascimento (excelente cantora)
Alberto Reis (admiravel baritono)
Ruy Metello (interessante monologuista)
Sempre ESTREIAS de films

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras

Venda da cortiça extraida dos sobreiros desta Companhia e que se encontra depositada na estação do Entroncamento — Deposito para concorrer 500$00 escudos

Até ás 12 horas do dia 30 do corrente mês serão recebidas propostas em carta fechada para a compra da cortiça já extraida do arvoredo desta Companhia e que se encontra depositada na estação do Entroncamento, as quais deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras, para a estação do Caminho de Ferro de Lisboa-Santa Apolonia.

As condições para a venda desta cortiça são as seguintes:

I—As propostas serão feitas em qualquer papel devidamente assinadas e deverão designar por extenso o preço oferecido por cada 15 quilos de cortiça.

Depois de fechadas em envelope devem ser endereçadas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras—Escritorio da estação de Caminho de Ferro de Lisboa-Santa Apolonia e devem ter exteriormente a indicação de Proposta para a compra de cortiça.

II—Pelas 15 horas do dia 30 do corrente mês no referido escritorio na estação de Lisboa-Santa Apolonia, os agentes desta Companhia para esse efeito nomeados previamente pelo Engenheiro em Chefe da Divisão de Via e Obras, na presença dos concorrentes que a esse acto compareçam, procederão á abertura das propostas recebidas e admitirão licitação verbal entre os concorrentes, se, entre as propostas de maior preço, houver duas iguais.

Deste acto será lavrada uma acta que juntamente com as propostas recebidas será enviada de seguida á Exm.ª Direcção Geral desta Companhia, para resolução.

III—Cada um dos concorrentes deverá depositar na Tesouraria desta Companhia até ás 12 horas de 30 do corrente mês a quantia de 500$00 (quinhentos escudos) de que lhe será passado recibo, não sendo admitidas as propostas daqueles que não tiverem efectuado esse deposito.

IV—Todas as despesas de encostalar e pesar ficam a cargo do comprador, devendo realizar-se este serviço no praso de 30 dias a contar da data da adjudicação.

V—A pesagem será feita na presença de um empregado da Companhia e do arrematante e ambos assinarão o auto de pesagem que se fizer.

VI—Pelo auto de pesagem será passada a guia de pagamento que o arrematante satisfará no praso de 3 dias.

VII—O arrematante não poderá retirar cortiça alguma, sem que esteja paga a respectiva guia.

VIII—A Companhia não se responsabilisa por qualquer sinistro, que possa haver, do qual resulte a deterioração ou perda da cortiça, depois de feita a pesagem.

IX—O deposito será entregue ao arrematante logo que tenha satisfeito a ultima guia de pagamento, e aos demais concorrentes logo que seja participada a rejeição das suas propostas, devendo uns e outros passar o respectivo recibo.

X—A falta de cumprimento de qualquer destas condições é motivo bastante para rescisão do contracto com perda para o arrematante do deposito feito e sem direito a indemnisação alguma.

XI—A Companhia reserva-se o direito de não arrematar, caso não lhe convenha o preço oferecido.

XII—A cobrança referente ao imposto de transacção exigido por lei fica a cargo do comprador.

Lisboa, 12 de Novembro de 1925.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

DE VARIAS PARTES

E' COMPLETO

o acordo geral

sobre os interesses comuns

franco-ingleses

LONDRES, 26.

O sr. Chamberlain declarou na Camara dos Comuns estar plenamente satisfeito com os resultados da conferencia com o novo Alto Comissario francês na Syria, sr. De Jouvenel.

O ministro dos Estrangeiros declarou ser completo o acordo geral acerca das questões de interesse comum, excluindo, todavia, a colaboração armada contra os rebeldes drusos.—(L.)

LONDRES, 26.

O tribunal desta cidade pronunciou a sua sentença sobre os doze comunistas detidos por incitarem marinheiros e soldados á revolta.

Cinco deles foram condenados a um ano de prisão e os sete restantes a seis meses.—(L.)

LONDRES, 26.

Uma violenta tempestade assolou o mar do Norte, dando-se 15 veleiros como irremediavelmente perdidos,—(L.)

REVAL, 26.

Em consequencia duma votação contraria do Parlamento, o gabinete do sr. Jaakson apresentou a sua demissão.—(L.)

MELILA, 26.

A tribu dos Beni Gorfet, do Djebala, contando 4.000 homens armados, apresentou a sua submissão ás autoridades espanholas.—(L)

A's Senhoras
Capanlinas, para tratamentos varios, massagens, etc., sistema estrangeiro. Colonia de Estrela. 13, 1.º Esquerdo

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3060

ABERTO TODA A NOITE
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

Dr. Arthur Lamas
R. I. P.

Helena Lamas, Elisa Lamas, Olympia Lamas Aboim d'Ascensão e seu marido, filha e genro, Pedro Lamas sua mulher e filha, Georgina da Cunha Lamas suas filhas e filhos, noras e genro cumprem o doloroso dever de participar que faleceu em Paris, no dia 26 de Outubro, seu querido irmão cunhado e tio Artur Lamas e que o seu funeral se realiza ámanhã, 27 do corrente, sahindo da Egreja dos Jeronymos, em Belem, apoz missa de corpo presente que será resada ás 12 horas, seguindo para o cemiterio d'Ajuda.

DE PARIS

HERRIOT

reclama o apoio

do Cartel das Esquerdas

e prepara um plano financeiro

PARIS, 26.—Como meio de solucionar a crise, depois do sr. Doumer ter declinado o encargo de formar gabinete, em consequencia da recusa, por parte dos representantes de certos grupos da esquerda de lhe prestarem o seu concurso, fala-se numa combinação do sr. Herriot, englobando os radicais que precedentemente se encontravam fóra do cartel das esquerda.—(H.)

PARIS, 26.—Perante a desistencia do sr. Doumer, o sr. Doumergue, presidente da Republica, encarregou o sr. Herriot de constituir o novo governo.—(H.)

PARIS, 26.—O sr. Herriot aceitou a incumbencia de constituir o novo governo.—(H)

PARIS, 26.—O sr. Herriot e os membros do comités directores dos grupos do Cartel na Camara e da esquerda democratica no Senado, reuniram-se ás 22 e 30. Nesta reunião, o sr. Herriot reclamou, para poder constituir governo, o apoio sem reservas de todos os elementos da maioria cartelista, apelando igualmente para o apoio dos socialistas. Os socialistas, por seu turno, submeterão todas as propostas neste sentido ao grupo parlamentar e á comissão administrativa socialista, que decidirão de manhã o caminho a seguir. O sr. Herriot encarregou uma comissão de tecnicos de elaborar com urgencia um programa financeiro, e recebeu em seguida os seus antigos colaboradores Daladier, Chautemps, Renoult, Dumesnil e François Albert.—(H.)

PARIS, 26.—A comissão administrativa permanente do partido socialista aprovou por 15 votos contra 10 uma moção declarando que o grupo parlamentar socialista se mantem fiel ás resoluções do Congresso Nacional, afastando expressamente a comparticipação eventual dos socialistas num governo constituido pelos outros partidos.—(H.)

PARIS, 26.—O sr. Tchitcherine chegou esta manhã a Paris.—(H.)

PARIS, 26.—A presidencia do Conselho anuncia que a grande massa cambial de manobra, em poder do governo, e constituida pelo emprestimo Morgan, está absolutamente intacta,—(L.).

PARIS, 26.—As noticias recebidas da Syria anunciam um certo agravamento da situação, tendo sido proclamado o estado de sitio em Damasco.—(L.)

BANGKOK, 25—A' 1,30 da madrugada faleceu o rei Rhana VI, sendo proclamado seu sucessor o principe herdeiro Brajadhipok de Fukhodaya. Foi decretado por um ano luto na côrte.

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

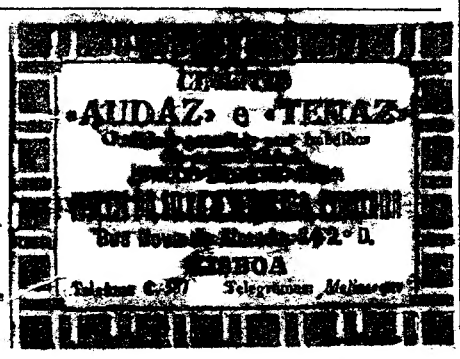
SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS
MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Vejam a nossa exposição

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e Sífilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)



DE TODO O MUNDO

A HUNGRIA

não consentirá

na mudança de regimen

sem um plebiscito

BUDAPEST, 26

O presidente do conselho, conde de Bethlem, declarou na Assembleia Nacional, respondendo a varias interpelações, que o governo respeitará sempre a lei de 1921 acêrca da dinastia dos Habsburgos, não consentindo a mudança de regimen sem um plebiscito e a aprovação do poder legislativo.—(L.)

BEYROUTH, 28

Com a entrada em Rachaya da coluna franceza de socorro, os drusos evacuaram todo o territorio visinho.

A perseguição dos rebeldes continua, apesar das sortidas que procuram fazer.

O estado de sitio foi proclamado em Damasco e Hauran, a fim de facilitar ás autoridades militares a liquidação dos bandos de salteadores armados que operam nos arredores daquela cidade.—(L.)

BELGRADO, 26

Segundo a agencia oficiosa, o discurso pronunciado em Lubiana pelo ministro Radic foi inexactamente reproduzido e erroneamente interpretado, não tendo havido o minimo intuito de ofender a Italia e o sr. Mussolini, chefe espiritual do povo italiano, para quem a Jugo-Slavia nutre sinceramente os sentimentos de estima, cortesia e lealdade.—(L.)

RIO DE JANEIRO, 25

O sr. Albert Thomás, director do Bureau Internacional de Trabalho, num telegrama enviado ao dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, declarou que nunca fez alusão alguma á situação sindical dos operarios brasileiros.—(A.)

CINEMA CONDES
HOJE
Todos os grandes sucessos da semana
Amanhã
Estreia da super-produção comica em 7 actos
Os contos do Pencudo
maravilhosa fantasia de grande espectaculo por
Larry Semon
(Pencudo)

Contra a humidade e frio nos pés
Grande sortido de palmilhas Santé de lã, Palha e lã.
Sapataria Chiado
R. Garrett, 98

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, sgl.
TELEF. C. 4186

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.ªs na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3188 N.

UM PROTESTO

Alguns advogados reclamaram contra o restabelecimento do Supremo Tribunal

Uma noticia: ha alguns advogados, dos mais ilustres e dos mais conhecidos no nosso meio, que apresentaram reclamações junto do Supremo Tribunal de Justiça, a proposito da constitucionalidade do decreto que restabeleceu o Administrativo. Nomes: Martins de Carvalho, João Pinto dos Santos, Barbosa de Magalhães.

No seu escritorio, este ultimo, que mais do que simples bacharel é mestre, e dos considerados, na materia poz a questão nos seguintes termos:

—E', inteiramente e rigorosamente verdade. Apresentei uma reclamação do caracter de aquelas a que se refere, servindo-me para isso do caso de um constituinte meu. Espero agora o que esse alto corpo de Magistratura resolva.

—A opinião de v. ex.ª...

—O decreto é inconstitucional, inconstitucionalissimo, mesmo, O art. 47.º da Constituição não consente, não pode consentir coisas dessa natureza.

—Fala-se em autorisações...

—Quem fala? Onde se citam autorisações? Bem vê que neste caso a constitucionalidade não tem quasi que ser considerada. O decreto que atingiu o administrativo tinha força de lei. O decreto que o restabeleceu é simplesmente um decreto que não pode, em circunstancia nenhuma, revogar a lei do diploma equivalente.

Claro como agua. O que se fez á ditadura, e não admite sombra de duvida sequer.

—O que vai suceder agora?

—A proposito da minha reclamação o Supremo Tribunal de Justiça tem que resolver.

—Como?

—Creio que ha, apenas, um caminho a seguir: resolver a favor.

—Depois...

—Os processos, de caracter administrativo, que se encontram actualmente dependendo da resolução do Supremo Tribunal de Justiça continuarão afectos a esta entidade. Os processos que, com o mesmo caracter, de ora avante aparecerem, para lá irão tambem.

—E administrativo?

—Fica apenas com a função de manter o respectivo pessoal, desde que o Supremo Tribunal de Justiça proclame a inconstitucionalidade do decreto que o restabeleceu...

—O Parlamento?

—Deve ocupar-se do assunto tambem. Como a Associação dos Advogados. De resto a solução não é dificil.

Uma monstruosidade, como essa, faz-se desaparecer sem o protesto de quem quer que seja.

* * *

O Supremo Tribunal Administrativo deve recomeçar as suas funções na proxima semana.

Casa de Saude de Bemfica
Rua Duarte Galvão, 54 Telefone Bemfica 65
Casa de saude para medicina e cirurgia completamente remodelada e dotada de todo o conforto moderno. Galerias de repouso, aquecimento central, gabinetes de raios X e electroterapia (a cargo do dr. Carlos Santos, filho), laboratorio de analises, serviços completos de desinfecção, lavanderia, etc.
Enfermagem Suissa. Medico interno.
Pensão completa a partir de 70 escudos com 4 refeições. Preços especiais para longa permanencia.
Os doentes pódem escolher para medico assistente o clinico que entenderem.
Não se recebem alienados, nem doentes contagiosos.

O melhor café é o da "Chic"

O MOMENTO POLITICO

A extinção do Ministerio do Trabalho

vai ser violentamente combatida

A entrevista é com o sr. dr. João Luiz Ricardo, administrador geral da Previdencia.

—O que diz V. Ex.ª da extinção do ministerio do Trabalho?

—Não sabia coisa alguma. Ainda agora só sei o que veiu nos jornais.

—Mas o «Diario do Governo» de hoje...

—Bem sei! Já li o decreto, e creia que ainda me custou a acreditar que tão extraordinaria, inoportuna e impolitica ideia viesse e efectivar-se.

—Quere dizer que, apesar de anunciada foi para V. Ex.ª uma surpreza a extinção do ministerio...

—Surpreza, não direi, porque a dar credito á intriga que nalguns gabinetes tem longa cultura, afirmava-se que alguma coisa de retumbante se preparava.

—Mas V. Ex.ª não foi ouvido sobre o caso?

—Isso são contos largos; não vale a pena falar em tal.

—As razões da extinção do ministerio?...

—Até agora só conheço uma de pezo, de convencer...

A que o jornal o «Seculo» de 24 diz sobre a extinção do ministerio, como jornal mais bem informado que é:

«O Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios ficará dependente do Ministerio das Finanças; os serviços de assistencia, do Ministerio do Interior e os de previdencia, do da Instrução, passando os de caracter tecnico para o Ministerio do Comercio. O sr. Costa Cabral pensára a principio em reformar os serviços daquela secretaria do Estado, mas como encontrasse dificuldades... resolveu extingui-la».

—Diz-se que V. Ex.ª se opôz á reforma?

—Não é verdade. O que eu fiz foi discutir e mostrar a desvantagem dessa reforma tal como ela se projectava.

—No entanto, a extinção do ministerio é um facto.

—Com bastante espanto meu, embora a veja agora realisada completamente, mas acrescida a extinção do ministerio que então não era julgado necessaria.

—Quais as vantagens da extinção?—insistimos.

—Apenas a do sr. Costa Cabral efectivar o seu desejo de não continuar a ser ministro.

—Qual será a sua atitude futura?

—Na imprensa e no Parlamento discuti-lo-hei largamente e concorrerei para a sua anulação. Tanto eu como todos os que estão á frente dos serviços de assistencia e previdencia, sentimo-nos afrontados e diminuidos. Se mais se não tem feito, é devido á incompetencia de muitos ministros que têm ocupado a pasta e em face de atitudes como a que teve o sr. Lima Duque e agora o sr. dr. Costa Cabral.

—Considera inconstitucional o decreto?

—Entendo que a qualquer governo, sobretudo, neste momento, se impõe o saber ser politico e medir as consequencias dos actos que pratica. Nesta hora, a nenhum governo era licito usar de autorisações anteriores para praticar actos que não sejam reclamados pelos altos interesses da Patria e da Republica. Nunca para a pratica daqueles que irritem a opinião politica e provavelmente determinem a dentro e fóra do Parlamento, o reviver de atitudes e lutas que deveriam nunca mais aparecer no tablado politico. Agora, meu amigo, o resto, para logar e ocasião propria!

PERSPECTIVA

de crise ministerial

Começaram a correr esta tarde com desusada insistencia boatos de crise ministerial.

Na verdade, alguma coisa ha. O decreto da extinção do ministerio do Trabalho, e o projecto de reforma dos serviços de fiscalização dos caminhos de ferro provocaram atitudes decididas por parte dos directorios do P. R. P. e do P. R. N.

A nota oficiosa deste ultimo organismo politico caiu muito mal no seio do ministerio, que julgou esse documento contrario ao seu proprio prestigio.

O conselho de ministros, que reune esta noite, deve tratar do assunto.

A' volta dele a discussão travar-se-ha larga e naturalmente acalorada. Que vai resultar dela?

Os dirigentes democraticos, que tambem estiveram reunidos na T. da Agua de Flôr, ainda não puzeram a sua maneira de vêr. Mas tudo faz crêr que ela será contraria ás medidas tomadas ultimamente pelo gabinete.

A inoportunidade, porém, de uma crise declarada nesta altura, a dois dias da abertura do Parlamento, ha-de ser considerada como factor de importancia capital.

Só essa consideração pode impedir a queda do governo Domingos Pereira. Os serviços prestados por este homem publico, sobretudo nos ultimos meses, são de molde a fazer esperar que todos saberão compenetrar-se da hora que passa.

A renuncia presidencial

O sr. Presidente da Republica visitou hoje, em sua casa, o sr. dr. Domingos Pereira, com quem teve uma larga conferencia.

A essa conferencia, não foi, segundo nos consta, absolutamente extranha a questão politica.

A ideia da renuncia presidencial parece ser, agora, coisa definitivamente resolvida.

O CASO DO DIA

Porque foi chamado a Portugal o nosso Ministro na Haia Sr. Antonio Bandeira

Dizia o «Noticias» de hoje:

«O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros mandou vir imediatamente a Lisboa, o sr. Antonio Bandeira, ministro de Portugal na Haia. Consta que não volta a ocupar aquele posto».

E o *Secuto:*

«O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros mandou vir imediatamente a Lisboa o ministro de Portugal na Haia, sr. dr. Antonio Bandeira. As nossas informações dizem-nos que o referido diplomata não voltará a ocupar o seu posto na capital de Holanda. Esta medida ministerial relaciona-se intimamente com o caso do Banco Angola e Metropole.»

Estas noticias causaram sensação nos meios diplomaticos e politicos.

As nossas informações dizem que, de facto, a chamada a Lisboa do sr. Antonio Bandeira — nome que gosa de prestigio nos meios diplomaticos — se prende com o caso palpitante do Banco Angola e Metropole. A demissão, que se depreende das noticias acima, é, por emquanto, prematura.

Procurámos hoje avistarmo-nos com o sr. dr. Vasco Borges, ministro dos Estrangeiros, mas não o conseguimos.

Como se sabe, a respeito dos negocios da sua importante pasta, o ilustre ministro é de tal modo reservado, que chega a desorientar.

Ao nosso ministro na Haia é, em certos meios politicos e financeiros, atribuido um papel importante nas negociações para a organisação do Banco de Angola e Metropole.

A verdadeira razão

Informações de ultima hora, colhidas na melhor fonte, garantem-nos que, na verdade, o sr. dr. Antonio Bandeira foi chamado a Lisboa.

A ordem telegrafica, enviada pelo ministerio dos Estrangeiros, é consequencia de informações que chegaram até ao governo e que dizem respeito á forma por que fôram adquiridos capitais para o Banco Angola e Metropole. Ao que parece, o governo foi informado tambem, de uma transacção avultada feita em nome do nosso ministro em Uaia, por um irmão seu.

Todos estes factos levaram a secretaria dos Estrangeiros a chamar a Lisboa o sr. dr. Antonio Bandeira a fim de que elo os exclareça e explique devidamente.

Imprensa

«A B C»

Interessante, como sempre, o ultimo numero deste magnifico «magaziae». Da sua esmerada colaboração literaria fazem parte, entre outros, os seguintes artigos: «O civico, Humor, Gago Coutinho e a presidencia da Republica, O atentado a Musselini, Os camisolas negras, Como riem os garotos dos jornais, As tardes da rua do Ouro, A peregrina do mundo novo», etc.

O Natal das Orfãsinhas

Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa

Esta humanitaria instituição de beneficencia comunica aos interessados que, conforme noticias publicadas na imprensa e devido ao avultado numero de inscritas, terminou ontem, 25, o praso para a inscrição de crianças que, pelo Natal, serão vestidas por esta Cruzada.

O praso para entrega de documentos que faltam a algumas das crianças já inscritas, termina no dia 28 do corrente. Todos os que forem entregues depois dessa data ficarão esperados para a proxima inscrição, que deverá ser em maio p. f.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114